

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c48.ed05>

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO
PRECOCE E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS**

**AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: CHALLENGES FOR DIAGNOSIS AND
THERAPEUTIC APPROACHES**

MARIA EMÍLIA DANTAS OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ANA CAROLINE SANTOS LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ANNY JAÍNE PRAXEDES DE MOURA

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ARTUR GUILHERME RÉGIS MONTEIRO

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ERIKA DE SOUSA DIAS

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

GISELLE BRENDA DA SILVA LOPES

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

LEILANE VICTORIA DANTAS E SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

MARIA DAS VITÓRIA DE FIGUEIREDO LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

PAULYNE SOUZA SILVA GUIMARÃES

Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

JANEIDE LIMA JANUÁRIO DE OLIVEIRA DAMASCENO

Enfermeira, Especialista em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente pelo Hospital Sírio Libanês

RESUMO

Objetivo: Compreender os desafios para o diagnóstico precoce do TEA e identificar as abordagens terapêuticas eficazes para o manejo no contexto da atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da questão norteadora: “Quais são os desafios para o diagnóstico precoce e quais as abordagens terapêuticas eficazes para o manejo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no contexto da atenção à

saúde?”. A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados *MedLine*, *LILACS* e *BDENF* via Biblioteca Virtual de Saúde. Para a busca utilizou-se termos identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), combinados através do operador booleano “AND” da seguinte forma: Transtorno do espectro autista AND Diagnóstico, Transtorno do espectro autista AND Terapêutica e Transtorno do espectro autista AND Terapia Cognitivo-Comportamental. A busca inicial nas bases de dados resultou em 7.353 estudos, os quais passaram por uma triagem inicial com os critérios de inclusão: estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos sem resultados empíricos, e sem acesso ao texto completo. Ao final, selecionou-se 12 estudos para compor a amostra final desta revisão.

Resultados e Discussão: A consulta de puericultura é uma ferramenta essencial na promoção da saúde infantil, e permite o rastreamento precoce de condições como o TEA, identificando sinais como alterações na linguagem e na interação social. A aplicação de escalas específicas e a capacitação dos profissionais são cruciais para superar desafios, como o reconhecimento de sinais sutis e a limitação de tempo nas consultas. Intervenções como terapia comportamental, ABA e neurofeedback desempenham um papel fundamental no manejo do TEA.

Considerações Finais: Destaca-se a exploração de práticas para superar os desafios relacionados às consultas de puericultura, ampliar a formulação de políticas públicas mais eficazes, e fortalecer a integração de diferentes estratégias terapêuticas, considerando a individualidade de cada criança.

Palavras-chave: Diagnóstico; Terapêutica; Transtorno do espectro autista.

ABSTRACT

Objective: Understand the challenges for early diagnosis of ASD and identify effective therapeutic approaches for management in the context of health care. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, carried out based on the guiding question: “What are the challenges for early diagnosis and what are the effective therapeutic approaches for the management of children with autism spectrum disorder (ASD) in the context of health care?” The search for studies took place in the *MedLine*, *LILACS* and *BDENF* databases via the Virtual Health Library. For the search, terms identified in the Health Science Descriptors (DeCS) were used, combined using the Boolean operator “AND” as follows: Autism spectrum disorder AND Diagnosis, Autism spectrum disorder AND Therapy and Autism spectrum disorder AND Cognitive-Behavioral Therapy. The initial search in the databases resulted in 7,353 studies, which underwent an initial screening with the inclusion criteria: studies in Portuguese, English and Spanish, published in the period between 2019 and 2024. Articles without empirical results were excluded, and without access to the full text. In the end, 12 studies were selected to compose the final sample of this review. **Results and Discussion:** Childcare consultations are an essential tool in promoting children's health, and allow for early screening of conditions such as ASD, identifying signs such as changes in language and social interaction. The application of specific scales and the training of professionals are crucial to overcome challenges, such as recognizing subtle signs and limited time during consultations. Interventions such as behavioral therapy, ABA, and neurofeedback play a key role in managing ASD. **Final Considerations:** The exploration of practices to overcome challenges related to childcare consultations, expand the formulation of more effective public policies, and strengthen the integration of different therapeutic strategies, considering the individuality of each child, stands out.

Keywords: Diagnosis; Therapy; Autism spectrum disorder.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é a fase que contempla desde a concepção até os 6 anos de idade, sendo uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças. Durante esse período, as experiências vividas e as descobertas realizadas podem impactar o seu crescimento, e a falta de um ambiente adequado pode dificultar o alcance dos marcos de desenvolvimento esperados para a sua faixa etária (Brasil, 2023).

Os transtornos do neurodesenvolvimento são caracterizados por formas atípicas de desenvolvimento que podem perdurar por toda a vida. Essas condições afetam o funcionamento cerebral, influenciando em áreas como o pensamento, cognição, comportamento, comunicação e interação social, exigindo uma atenção integral e apoio multidisciplinar ao longo desse processo vivido pelas crianças (Brasil, 2023).

O Transtorno do Espectro Austita (TEA) é uma das condições mais comuns que afetam o neurodesenvolvimento da criança. Em geral, caracteriza-se por perturbações na comunicação, interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento (Meijer *et al.*, 2024). Nesse contexto, a identificação desses sinais e o diagnóstico precoce são cruciais, pois possibilitam a implementação de intervenções eficazes que podem minimizar os impactos negativos do transtorno a longo prazo.

De acordo com dados recentes, a prevalência do TEA tem aumentado drasticamente nos últimos anos, entre 2011 e 2022, o diagnóstico entre crianças e adultos apresentou um aumento significativo nos Estados Unidos, refletindo maior conscientização sobre o tema, integralidade no acesso aos serviços de saúde, formas mais precoces e acessíveis de diagnóstico e a oferta de intervenções eficazes para o tratamento (Grosvenor *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços apresentados, ainda existem obstáculos significativos para o diagnóstico precoce do TEA. A identificação dos sinais clínicos é um desafio complexo, pois os profissionais de saúde enfrentam dificuldades em distinguir o TEA de outras condições com características semelhantes. Além disso, a sobrecarga do sistema de saúde, especialmente em áreas economicamente vulneráveis, pode resultar em atrasos no encaminhamento das crianças para avaliações especializadas e intervenções apropriadas (Oliveira, 2024).

Esses obstáculos dificultam o acesso rápido ao tratamento adequado, o que pode prejudicar o desenvolvimento das crianças, tornando ainda mais urgente a necessidade de aprimorar as estratégias de diagnóstico e atendimento. Com base na relevância da temática apresentada, objetivou-se compreender os desafios para o diagnóstico precoce do TEA e identificar as abordagens terapêuticas eficazes para o manejo no contexto da atenção à saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura, uma metodologia amplamente utilizada para sintetizar e interpretar os achados de diferentes pesquisas. A construção dessa revisão segue um processo estruturado em seis etapas fundamentais: 1) formulação da questão norteadora, que define o foco da pesquisa; 2) busca na literatura, realizada por meio de uma busca sistemática e criteriosa dos estudos; 3) categorização dos dados, ocorre a sumarização e organização dos dados de modo sucinto; 4) análise dos dados, com o objetivo de examinar os estudos de forma crítica, destacando eventuais lacunas; 5) interpretação dos resultados, que permitem a integração dos achados, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema e 6) apresentação da revisão integrativa, fornece a apresentação da síntese dos dados (Dantas *et al.*, 2021).

A questão norteadora desta revisão de literatura foi elaborada de acordo com a estratégia PICO observada no quadro descritivo (Quadro 1) (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Dessa forma, foi formulada a seguinte questão ampla: “Quais são os desafios para o diagnóstico precoce e quais as abordagens terapêuticas eficazes para o manejo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no contexto da atenção à saúde?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA)
I	Intervenção	Estratégias de diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas
C	Comparação	Não se aplica
O	Outcome/Resultado	Melhor identificação de sinais precoces e eficácia das intervenções no desenvolvimento infantil

Fonte: Autores, 2024.

A busca dos estudos ocorreu no período de novembro de 2024, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A partir das bases de dados selecionadas, foram escolhidos descritores específicos para delimitar a pesquisa, utilizando termos identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), combinados através do operador booleano “AND” da seguinte forma: Transtorno do espectro autista AND Diagnóstico, Transtorno do espectro autista AND Terapêutica e Transtorno do espectro autista AND Terapia Cognitivo-Comportamental.

A busca nas bases de dados resultou em 7.353 estudos, os quais passaram por uma triagem inicial com o estabelecimento dos critérios de inclusão específicos para delimitar a amostra, incluindo estudos no idioma português, inglês e espanhol, publicados no período dos últimos cinco anos, entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos sem resultados empíricos, e sem acesso ao texto completo. Após a aplicação dos filtros encontrou-se 4.825 estudos, os quais passaram por um processo de análise dos títulos, delimitando-se 100 estudos para a leitura dos resumos, destes, selecionou-se 12 estudos para compor a amostra final desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta e seleção dos artigos que compuseram a matriz de síntese, foi elaborado um quadro sintético (Quadro 2) para organizar e facilitar a análise dos dados. Este quadro inclui informações fornecidas sobre cada estudo selecionado, como: número de referência, título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados apresentados.

QUADRO 2. Descrição metodológica dos estudos selecionados para a revisão

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	O impacto da terapia cognitivo-comportamental no transtorno do espectro autista.	Brito, H. K. M. <i>et al.</i> , 2021.	Revisão bibliográfica da literatura.	Para o tratamento, além de intervenções medicamentosas, a TCC é considerada padrão ouro. É estabelecido um plano individualizado, e levantamento criterioso dos aspectos que estejam relacionados aos comportamentos desejáveis ou não do paciente.
02	Eficácia de um programa modificado de terapia cognitivo-comportamental em grupo para ansiedade em crianças com TEA, realizado em um contexto comunitário.	Solish, A. <i>et al.</i> , 2020.	Estudo retrospectivo com abordagem quantitativa.	O programa de Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) adaptado para jovens com TEA e ansiedade mostrou eficácia na redução dos sintomas, com melhorias mais evidentes nos relatos dos pais. A implementação comunitária foi viável, com alta retenção e satisfação.
03	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo no Transtorno do Espectro do Autismo	Brasil, 2022.	Estudo de natureza descritiva e normativa.	Enfatiza a importância de intervenções comportamentais, terapias individuais e familiares, além do uso de estratégias farmacológicas em casos específicos. As diretrizes incluem a personalização do tratamento

				conforme as necessidades do paciente.
04	Eficácia de intervenções não farmacológicas visando a função social em crianças e adultos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática e meta-análise.	Yu, Z.; Zhang, P. 2023.	Estudo retrospectivo.	Terapias comportamentais melhoraram o funcionamento social de pacientes com TEA no curto e longo prazo. Além disso, a acupuntura também melhorou o funcionamento social.
05	Terapia cognitivo-comportamental para melhorar habilidades sociais em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados.	You, X. <i>et al.</i> , 2024.	Revisão sistemática da literatura.	A análise mostrou que a terapia cognitivo-comportamental (TCC) melhorou as habilidades sociais das crianças com autismo em comparação ao grupo controle.
06	Neurofeedback recupera funções cognitivas em crianças com transtornos do espectro autista (TEA).	Saleem, S.; Habib, S. H. 2024.	Estudo retrospectivo.	A intervenção de tratamentos não invasivos como o neurofeedback por 10 semanas produz melhoras nas funções executivas, velocidade de processamento e memória de trabalho em crianças com TEA.
07	Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados - uma revisão integrativa.	Carvalho Filha, F. S. S. <i>et al.</i> , 2019.	Revisão integrativa da literatura.	A Análise Comportamental Aplicada (ABA) é essencial para identificar as relações entre o comportamento observável e o contexto ambiental. Intervenções baseadas na ABA podem melhorar o bem-estar social e pessoal, além de promover ganhos cognitivos, de linguagem e aprendizagem.
08	Transtorno do espectro autista: avaliação de programa de triagem baseado na comunidade.	Sezerol, M. A.; Davun, S. 2024.	Estudo descritivo.	O estudo rastreou 88 casos de TEA em 1.449 crianças. A adesão às consultas foi baixa, possivelmente devido à falta de conscientização e ao impacto da pandemia nas triagens.
09	Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo: revisão integrativa da literatura.	Oliveira, J. J. R.; Moreira, I. A.; Britto, D. B. O. 2022.	Revisão integrativa da literatura.	O processo terapêutico indireto de crianças com diagnóstico de TEA, fornece mudanças positivas no processo de desenvolvimento da linguagem dessas crianças e existe uma relação direta e positiva entre orientação familiar e dificuldade

				comunicativa dessas crianças.
10	O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista.	Souza, K. O.; Cardoso, K. T.; Matos, A. H. C. 2023.	Revisão bibliográfica da literatura.	O enfermeiro desempenha um papel crucial no tratamento do TEA, com o apoio a pacientes e familiares, ajudando na gestão do sofrimento, facilitando o diagnóstico e promovendo mudanças no estilo de vida familiar.
11	Intervenção fonoaudiológica por meio da estimulação de neurônios-espelho em crianças com transtorno do espectro do autismo.	Naranjo Restrepo, A. L.; Ramírez Rosero, J. A.; Pedraza Vargas, S. F. 2024.	Estudo de método misto, de desenho transversal descritivo.	O protocolo de intervenção baseado em neurônios-espelho é eficaz para melhorar habilidades de interação social em crianças com TEA, estimulando empatia e comportamento social.
12	Desenvolvimento precoce de gestos como preditor de transtorno do espectro autista em bebês com alta probabilidade de TEA.	Liu, L. <i>et al.</i> , 2024.	Estudo de coorte prospectivo.	A capacidade de integração múltipla de gestos aos 15-16 meses mostrou-se um preditor precoce do TEA. Bebês com risco elevado apresentam uma taxa de desenvolvimento gestual mais lenta do que os bebês de baixo risco.

Fonte: Autores, 2024.

A consulta de puericultura constitui uma ferramenta valiosa para a atenção integral à saúde infantil, possibilitando um acompanhamento não apenas do crescimento físico, mas também do aprimoramento cognitivo, emocional e social da criança. Nas consultas, profissionais como enfermeiros, médicos e pediatras desempenham um papel fundamental na monitorização de aspectos importantes da saúde infantil, durante esse processo ativo, dinâmico e contínuo de crescimento, através da comparação e avaliação crítica de parâmetros e marcos do desenvolvimento (Albernaz; Couto, 2022).

O estudo de Sezerol e Davun (2024), destacou a importância da triagem como ferramenta essencial para a detecção precoce do TEA na atenção primária à saúde. O estudo enfatiza sobre o treinamento de profissionais de saúde para a aplicação de instrumentos especializados, com o objetivo de identificar sinais de risco como alterações na linguagem, ausência de contato visual e movimentos estereotipados, durante consultas regulares de puericultura. A implementação eficaz da triagem possibilita o rastreio precoce de transtornos do neurodesenvolvimento, contribuindo para o acesso a serviços especializados e promovendo uma melhor qualidade de vida para as crianças e suas famílias.

As práticas de vigilância e triagem do progresso infantil são essenciais para a identificação precoce de transtornos como o TEA. Entretanto, é evidente que as consultas de puericultura têm enfrentado obstáculos em cumprir o seu papel como estratégia de avaliação integral, devido a limitação de tempo e foco em aspectos físicos e queixas imediatas. Nesse contexto, ressalta-se a importância de capacitar os profissionais para reconhecer as manifestações precoces e incluir novas estratégias de triagem durante as visitas, com o objetivo de assegurar que as crianças com suspeita de TEA sejam diagnosticadas e encaminhadas apropriadamente o mais cedo possível (Sezerol; Davun, 2024).

As habilidades motoras finas em parâmetros típicos, desenvolvem-se a partir do 7º e 9º mês de idade, e ao longo do desenvolvimento infantil, são integradas as habilidades linguísticas. O estudo realizado por Liu *et al.* (2024), destaca que crianças com risco elevado de TEA, apresentam dificuldades na reprodução de gestos, na integração da habilidade gesto-fala e no contato visual, o que pode atuar como um preditor para o diagnóstico. A avaliação desses sinais é essencial, pois ao empregar escalas especializadas para análise do comportamento e da comunicação, é possível identificar desvios no desenvolvimento desde os primeiros meses.

Contudo, os autores ressaltam desafios associados à identificação de tais sinais, que frequentemente são sutis e passam despercebidos em avaliações iniciais, especialmente devido à ausência de ferramentas adequadas durante as consultas (Liu *et al.* 2024). Portanto, enfatiza-se a importância de utilizar instrumentos de triagem eficazes para melhorar a precisão diagnóstica e superar as dificuldades na análise de indicadores precoces, aumentando as chances de detecção das manifestações centrais do transtorno.

Conforme Yu *et al.* (2023), as intervenções não farmacológicas desempenham um papel fundamental no manejo do TEA. Os resultados indicam que métodos como acupuntura, terapia comportamental, terapia cognitivo-comportamental (TCC) e o treinamento de habilidades sociais demonstraram eficácia na melhoria do funcionamento social.

Naranjo *et al.* (2024), investigam uma abordagem fonoaudiológica inovadora, baseada na estimulação de neurônios-espelho em crianças com TEA, com o objetivo de melhorar habilidades sociais e comunicativas. Os neurônios-espelho desempenham um papel essencial para a empatia e compreensão das intenções e ações, a partir do aprendizado por observação, essas áreas são frequentemente comprometidas em crianças autistas. A intervenção pretende estimular estas células cerebrais a partir de abordagens específicas, como a imitação de gestos e expressões faciais, associadas a estímulos verbais, o que pode favorecer tanto a comunicação verbal quanto a não verbal, promovendo avanços nas habilidades sociais e nas relações interpessoais.

O neurofeedback (NFB) é uma intervenção não invasiva que utiliza tecnologia para monitorar a atividade cerebral em tempo real, e por não causar efeitos adversos, essa técnica tem sido amplamente utilizada como abordagem terapêutica para distúrbios do neurodesenvolvimento. Essa terapia contribui para a regulação de padrões associados ao controle das emoções e a manutenção da atenção e memória (Oliveira *et al.*, 2024).

De acordo com Saleem e Habib (2024), o NFB demonstrou avanços na capacidade de controlar impulsos, além de melhorias na concentração em atividades específicas e na flexibilidade cognitiva diante de novos desafios. Ademais, devido à ativação dinâmica de diferentes funções cognitivas, o indivíduo com TEA pode alcançar outros resultados positivos, como aprimoramento da interação social e do planejamento de tarefas.

A TCC destaca-se como uma das principais intervenções para crianças e adolescentes com TEA, essa prática consiste em uma psicoterapia colaborativa que pode ser realizada no formato em grupo e individual, com crianças, pais e familiares, com a finalidade de promover o tratamento de sintomas característicos do TEA, como ansiedade, agressividade, comprometimento social e dificuldades na comunicação (You *et al.*, 2024).

Corroborando com os aspectos abordados anteriormente, Solish *et al.* (2020), analisaram a eficácia de um programa modificado de TCC para reduzir sintomas de ansiedade em um grupo de jovens de 6 a 15 anos com TEA. Os resultados apontam que adaptar a abordagem TCC às necessidades sensoriais e comunicativas específicas dos indivíduos, promove avanços na identificação e manejo adequado da ansiedade. Ademais, abordou-se a importância dos cuidadores no processo terapêutico, pois fortalece a implementação das estratégias em diferentes contextos, contribuindo para melhorias emocionais e sociais.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é o método mais utilizado atualmente, que foca na observação, compreensão e modificação das variáveis que influenciam o comportamento, buscando ensinar novas habilidades às crianças, utilizando estratégias como instruções diretas e reforço positivo (Brito *et al.*, 2021). A ABA caracteriza-se como uma abordagem rigorosa, baseada em evidências, que explora como as consequências agradáveis, influenciam na repetição e aprendizado de comportamentos (Carvalho Filha *et al.*, 2019).

O estudo conduzido por Carvalho Filha *et al.* (2019), enfatiza que para a realização da análise e reformulação do comportamento, é essencial a promoção de um ambiente estruturado, com profissionais capacitados e estratégias didático-pedagógicas que proporcionem um processo de aprendizagem eficaz. A abordagem ABA possibilita melhorias na cognição, resolutividade de problemas, aprendizado, socialização e comportamento adaptativo. Ressalta-se que a indicação do tratamento para crianças com TEA deve ser individual e personalizada,

levando em consideração suas especificidades, como as habilidades funcionais, capacidade de seguir instruções e de comunicação.

Pais e cuidadores de crianças com TEA enfrentam frequentemente desafios, como dificuldade para estabelecer vínculos com a criança e em aceitar o diagnóstico do transtorno. Nesse contexto, a orientação familiar surge como uma ferramenta efetiva para apoiar essas famílias, promovendo o desenvolvimento da linguagem e habilidades sociais, além de oferecer suporte emocional relacionado ao diagnóstico. Abordagens centradas na família capacitam os cuidadores a adaptar estratégias de intervenção às necessidades individuais de cada criança.

Os profissionais da saúde têm um papel fundamental para promover um diálogo aberto e escuta ativa, fortalecendo os vínculos familiares e criando um ambiente acolhedor que favoreça o manejo do TEA (Oliveira; Moreira; Britto, 2022). Nesse sentido, Souza, Cardoso e Matos (2023), destacam a importância do enfermeiro no cuidado e acompanhamento às crianças com TEA, auxiliando na gestão do sofrimento, apoio dos familiares, e colaborando para o sucesso terapêutico.

Segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Comportamento Agressivo no TEA, elaborado pelo Ministério da Saúde, o manejo deve combinar intervenções comportamentais, terapias não farmacológicas e, quando necessário, tratamento medicamentoso. Os medicamentos são recomendados como complemento às demais intervenções e não devem ser considerados a estratégia principal de cuidado, além disso, o uso dessa terapia deve ser avaliada e planejada com os pais ou responsáveis, com base em um plano terapêutico individualizado (Brasil, 2022).

Nos casos de comportamentos agressivos graves, especialmente quando não há resposta adequada ou dificuldade de adesão às terapias não farmacológicas, e em situações que envolvem riscos, como automutilação ou agressões a terceiros, o tratamento farmacológico pode trazer benefícios. Os antipsicóticos, como risperidona e aripiprazol, são indicados pelas diretrizes clínicas internacionais para esses casos, essas opções devem ser prescritas com cautela, considerando as necessidades do indivíduo e os possíveis efeitos colaterais (Brasil, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidenciou desafios relacionados à capacitação profissional, duração das consultas de puericultura e a utilização de ferramentas específicas para triagem e avaliação do desenvolvimento infantil. Para o manejo do TEA, destacam-se as intervenções terapêuticas não

farmacológicas como ABA, TCC e neurofeedback, que promovem avanços nas habilidades sociais, comunicação e controle emocional.

As maiores limitações deste estudo incluem a necessidade de pesquisas que avaliam os efeitos das abordagens a longo prazo e a maior abrangência de dados empíricos. Sugere-se para pesquisas futuras, explorar práticas para superar os desafios relacionados às consultas de puericultura, ampliar a formulação de políticas públicas mais eficazes, e fortalecer a integração de diferentes estratégias terapêuticas, considerando a individualidade de cada criança.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A. L. G.; COUTO, M. C. V. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. **Saúde Debate**. v. 46, n. 5, p. 236-248, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo no Transtorno do Espectro do Autismo. Brasília, DF: CONITEC, 2022, 115p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce: um guia para profissionais de saúde e educação. Brasília, DF: Editora MS, 2023, 198 p.

BRITO, H. K. M. et al. O impacto da terapia cognitivo-comportamental no transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 4, n. 2, p. 7902-7910, 2021.

CARVALHO FILHA, F. S. S. *et al.* Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados - uma revisão integrativa. **REVISA (Online)**. v. 8, n. 4, p. 525-536, 2019.

DANTAS, H. L. DE L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Rev Recien.**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021.

GROSVENOR, L. P. *et al.* Diagnóstico de autismo entre crianças e adultos nos EUA, 2011-2022. **JAMA Network Open**. v. 7, n. 10, p. 1-13, 2024.

LIU, L. *et al.* Early gesture development as a predictor of autism spectrum disorder in elevated-likelihood infants of ASD. **BMC Psychiatry**. v. 24, n. 1, p. 1-13, 2024.

MEIJER, J. *et al.* Rumo à compreensão da heterogeneidade do autismo: identificando subgrupos clínicos e desvios neuroanatômicos. **Journal of Psychopathology and Clinical Science**. v. 133, n. 8, p. 667-677, 2024.

NARANJO RESTREPO, A. L.; RAMÍREZ ROSERO, J. A.; PEDRAZA VARGAS, S. F. Intervención fonoaudiológica mediante la estimulación de las neuronas espejo en niños con trastorno del espectro autista. **Rev Col Med Fis Rehab**. v. 34, n. 1, p. 1-14, 2024.

OLIVEIRA, A. R. P. DE. Detecção precoce dos sinais de alerta de autismo em crianças na

atenção primária à saúde sob a perspectiva das relações interpessoais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024, 153p.

OLIVEIRA, D. M. *et al.* Abordagens avançadas no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Braz. J. Implantol. Health Sci.** v. 6, n. 9, p. 564-582, 2024.

OLIVEIRA, J. J. R. DE.; MOREIRA, I. A.; BRITTO, D. B. DE O. E. Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo: revisão integrativa da literatura. **Revista Distúrbios da Comunicação.** v. 34, n. 1, p. 1-10, 2022.

SALEEM, S.; HABIB, S. H. Neurofeedback Recuperates Cognitive Functions in Children with Autism Spectrum Disorders (ASD). **Journal of Autism and Developmental Disorders.** v. 54, n. 8, p. 2891-2901, 2024.

SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A. DE M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am Enfermagem.** v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007.

SEZEROL, M. A.; DAVUN, S. Autism spectrum disorder: evaluation of community-based screening program. **Turkish Journal of Medical Sciences.** v. 54, n. 3, p. 555-562, 2024.

SOUZA, K. O. DE.; CARDOSO, K. T.; MATOS, A. H. C. O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.** v. 27, n. 6, p. 2391-2407, 2023.

SOLISH, A. *et al.* Effectiveness of a modified group cognitive behavioral therapy program for anxiety in children with ASD delivered in a community context. **Molecular autism.** v. 11, n. 1, p. 1-11, 2020.

YOU, X. *et al.* Cognitive behavioural therapy to improve social skills in children and adolescents with autism spectrum disorder: A meta-analysis of randomised controlled trials. **Journal of Affective Disorders.** v. 344, p. 8-17, 2024.

YU, Z. *et al.* Efficacy of nonpharmacological interventions targeting social function in children and adults with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. **Revista PLoS One.** v. 18, n. 9, p. 1-19, 2023.

ZHU, V.; DALBY-PAYNE, J. Feeding difficulties in children with autism spectrum disorder: Aetiology, health impacts and psychotherapeutic interventions. **Journal of Paediatrics and Child Health.** v. 55, n. 11, p. 1304-1308, 2019.